

CENTRO DE ARTES - CEART

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
<p style="text-align: center;">Projeto Gráfico e Desenho</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Projeto Gráfico</p> <p>A prática do processo projetual em Design Gráfico a partir da solução para temas propostos envolvendo a criação e produção de artefatos gráficos. Evolução dos níveis de complexidade projetual através do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento do Design Gráfico, meio profissional e sociedade.</p> <p>Desenho</p> <p>Estudo do desenho como percepção, comunicação, investigação e ação. Estudo de conceitos, definições, funções e taxonomia do desenho aplicados ao processo projetual em Design. Estudo e experimentações de materiais, instrumentos, técnicas, processos e reprodução em desenho. A leitura e análise do desenho e sua relação com o usuário.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Projeto Gráfico</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Product Design. São Paulo:Edgar Blucher, 2 ed, 2000.</p> <p>BERNSEN, Jens. Design: the problems come first. Danish Design Concil, Danmark. 1986.</p> <p>FRASCARA, Jorge. Diseño Gráfico y Comunicacion. Buenos Aires: Ed. Infinito, 2000.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico. Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>SCÓZ, Murilo. Mídias alternativas no caminho do sujeito: uma abordagem semiótica. Tese. Doutorado em Design. PUC-Rio, Brasil, 2011.</p> <p>Desenho</p> <p>ADAMS, Eileen. (2009) Drawing: a tool for design. Power drawing Series. Lancing: The Campaign for Drawing.</p> <p>CHING, F.; JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.</p>
<p style="text-align: center;">Artes Visuais – Pintura</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Disciplina: Introdução a Linguagem Pictórica: Ementa: Massas tonais e a aplicação da cor no tensionamento do campo compositivo. Contrastes entre luz/sombra e entre cores frias e quentes. Aplicação dos media dissolvidos em</p>

	<p>água: aquarela, guache, acrílico sob papel e ou tela como suporte. Linguagem visual pictórica.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Disciplina: Introdução a Linguagem Pictórica</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, Lílian R. M. A Cor no Processo Criativo: um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.</p> <p>FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do Artista. - São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.</p> <p>READ, Herbert. História da pintura moderna. Ed. Círculo do Livro, São Paulo, 1981.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALBERS, Josef. Interaction of Color. Yale: Yale University Press, 2006.</p> <p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea, uma História Concisa. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2003.</p> <p>CHIPP, H. B. (org.). Teorias da Arte Moderna. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.</p> <p>ITTEN, Johannes. The Elements of Color. John Wiley Professio, 1970.</p> <p>MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luíza G. Iniciação à Pintura. Ed. Nova Fronteira, Brasil, 1976.</p> <p>ROSEMBLUM, Robert. La Pintura moderna y la tradición Del Romanticismo Nórdico. Madrid: Rd alianza, 1993.</p> <p>SALZSTEIN, Sônia (org.). Diálogos com Iberê Camargo. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>WOOD, Paul. Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta. São Paulo: cosac & Naify, 1998.</p>
<p>Escultura</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Processos criativos tridimensionais e elementares da linguagem tridimensional. Representação na arte. Processos criativos e transformações operativas da escultura moderna. Representação referencial do século XIX ao fim do espaço ilusionista na representação moderna. Processos criativos: da escultura clássica ao campo expandidora arte.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998</p> <p>GREENBERG, Arte e Cultura. São Paulo: Ática, 1996.</p>

**Teatro Educação e
Orientação de Estágio
Curricular
Supervisionado.**

Ementa:

1. Relações entre o teatro contemporâneo e a prática teatral na escola e na comunidade: limites e possibilidades.
2. Condicionantes do Ensino de Teatro na Escola pública: alternativas de trabalho.
3. Metodologias do ensino de teatro: possibilidades do jogo teatral e seu significado estético e pedagógico, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade.
4. Metodologias do ensino de teatro e seus fundamentos: abordagens centradas no resgate de histórias de vida e experiências individuais e de grupo, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade.
5. Metodologias do ensino de teatro e seus fundamentos: abordagens centradas em textos dramáticos ou fragmentos de textos diversos; abordagens vinculadas a um pré-texto, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade.
6. Metodologias do ensino de teatro e seus fundamentos: relações entre o contexto de vida e o contexto imaginário, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade.
7. Teatro na comunidade: conceituação, fundamentação perspectivas éticas e estéticas.
8. A formação do professor de teatro na escola e na comunidade com vistas ao compromisso do profissional com a sociedade, aos fundamentos educacionais e estéticos e aos conteúdos necessários.
9. A recepção do teatro na escola: alternativas de trabalho e possibilidades educacionais.

Bibliografia:

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio: Civilização Brasileira, 1983.

_____. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

CABRAL, B. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. Ou: Fpolis, UFSC, 1998.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo, Hucitec, 2005.

FLORENTINO, A.; TELLES, N. Cartografias do Ensino de Teatro: das idéias às práticas. Uberlândia: UDUFO, 2008.

KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

_____. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro, São Paulo: Perspectiva, 1982.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

NOGUEIRA, M.P. Teatro com Meninos e Meninas de Rua: nos Caminhos do

	<p>Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p>
<p>Prática Teatral - Teatro de Animação, Máscaras, Sombras</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História do teatro de bonecos; técnicas de confecção e animação de bonecos e objetos; jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco; dramaturgia do teatro de animação; mamulengo e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro; animação/interpretação com o boneco e com o objeto do tipo antropomorfo; o teatro de animação na escola. 2. A máscara e a formação do ator; história da máscara no teatro; a máscara neutra; máscara de personagem ou máscaras expressivas; confecção de máscaras e jogos dramáticos com máscaras. 3. As possibilidades expressivas da linguagem do teatro de sombras; Os diversos tipos de tela para a projeção de silhuetas; Distintos materiais para confecção de silhuetas; O corpo humano e suas deformações poéticas no jogo com a sombra; A sombra articulada; A sombra de objetos; Os diferentes tipos de foco luminoso ara sombras; História do teatro de sombras: China, Índia, Java e Turquia; A atuação do professor-artista na escola e o teatro de sombras. <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>ACHATH, Sati. Teatro de Sombras. São Paulo: Nova Alexandria, 1997.</p> <p>AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>_____. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.</p> <p>BALARDIM, Paulo. Relações de vida e morte no teatro de animação. Porto Alegre: Edição do autor, 2004.</p> <p>BELTRAME, Valmor. Animar o inanimado: a formação profissional no teatro de bonecos. São Paulo, 2001. Tese de Doutorado na Universidade de São Paulo.</p> <p>BELTRAME, Valmor; MORETTI, Gilmar (org). Móin-Móin - Revista de estudos sobre teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC (nº. 1 a 15 - disponível online no site do PPGT/UDESC</p> <p>BELTRAME, Valmor (org). Teatro de Bonecos: Distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008.</p> <p>CASATI, Roberto. A descoberta da sombra. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>COSTA, Felisberto Sabino da. A poética do ser e não ser: procedimentos dramáticos do teatro de animação. São Paulo: USP, 2000. Tese.</p> <p>CURCI, Rafael. De los objetos y otras manipulaciones titiriteras. Buenos Aires: Tridente, 2002.</p> <p>CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007.</p> <p>FILHO, Hermilo Borba. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Ed. INACEN, 1987.</p> <p>FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>KLEIST, Henrich Von. Sobre o teatro de marionetes. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1997.</p> <p>LECOQ, Jacques. O corpo poético. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. Iluminuras/Fapesp.2002.</p> <p>PIRAGIBE, Mário Ferreira. Manipulações: entendimentos e usos da presença e da subjetividade do ator em práticas contemporâneas de teatro de animação no Brasil. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011. Tese.</p> <p>SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. Mamulengo: um Povo Em Forma de Bonecos. Rio de Janeiro: Ed. MEC/FUNARTE, 1979.</p> <p>TREFALT, Urös. Dirección de títeres. Ciudad Real: Ñaque Editora, 2005.</p>
Desenho	<p><u>Ementa:</u></p> <p>DESENHO ARTÍSTICO DE MODA</p> <p>Fatores representativos no desenho: luz/sombra, volume, perspectiva, composição. Princípio, prática e técnicas de textura e estampas com diferentes materiais. Organização espacial. Desenho de Observação. Elementos básicos do croqui. Introdução ao planejamento (movimento, caimento, características e efeitos de tecidos).</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALLAWEL, Philip. A Mão Livre à Linguagem do Desenho. São Paulo: Melhoramentos, 1994.</p> <p>PREDEBON, J. Criatividade abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEDROSA, I. O Universo da Cor. Rio de Janeiro. SENAC Nacional, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DE LA TORRE, S. Criatividade aplicada – Recursos para uma formação criativa. São Paulo, Madras. 2008.</p> <p>BRAGOTTO, D; WECHSLER, S. Da Criatividade à Inovação. Campinas, São Paulo. Papirus, 2009.</p> <p>FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, D. Psicodinâmica das cores em comunicação, 5 ed. Sao Paulo: Edgar Blucher, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, L. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. Sao Paulo: Anna-Bluma, 2000.</p> <p>JENNY, Peter. Um olhar Criativo. Coleção GGmoda, 2015.</p>
Projeto Gráfico, Fotografia e Produção da	<p><u>Ementa:</u></p>

<p>Imagem em Movimento</p>	<p>Projeto Gráfico</p> <p>A prática do processo projetual em Design Gráfico a partir da solução para temas propostos envolvendo a criação e produção de artefatos gráficos. Evolução dos níveis de complexidade projetual através do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento do Design Gráfico, meio profissional e sociedade.</p> <p>Fotografia</p> <p>Estudo da fotografia objetivando o preparo do aluno para o domínio das habilidades de manipulação de equipamentos, produção e registro de imagens. A fotografia e o design.</p> <p>Produção da Imagem em Movimento</p> <p>Estudos fundamentais sobre os meios de produção, captura, edição, registro e apresentação da imagem em movimento, dos efeitos associados e das mídias de veiculação existentes.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Projeto Gráfico</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Product Design. São Paulo:Edgar Blucher, 2 ed, 2000.</p> <p>BERNSEN, Jens. Design: the problems come first. Danish Design Concil, Danmark. 1986.</p> <p>FRASCARA, Jorge. Diseño Gráfico y Comunicacion. Buenos Aires: Ed. Infinito, 2000.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico. Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>MAGER, Gabriela B. Havaianas, por que todo mundo usa? O espaço social da marca e o design na contemporaneidade. Tese. Doutorado em Design. PUC-Rio, Brasil, 2011.</p> <p>Fotografia</p> <p>ADAMS, Ansel. A câmera, São Paulo, Editora SENAC, 2000.</p> <p>ADAMS, Ansel. A cópia, São Paulo, Editora SENAC, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Cláudio de S. P. Reflexões sobre o ato fotográfico como representação social moderna. Tese. Doutorado em Design. PUC-Rio, Brasil, 2012.</p> <p>CIVITA, Victor (org.). Fotografia, Manual Completo de Arte e Técnica. São Paulo: Abril Cultural, 1981.</p> <p>Produção da Imagem em Movimento</p> <p>BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2002.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Audiovisual. São Paulo: Folha de São Paulo, 2001.</p> <p>RAMONET, Ignacio. Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema.</p>
-----------------------------------	--

	Petrópolis: RJ: Vozes, 2002.
Projeto Gráfico, Teoria do Design e Ergonomia	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Projeto Gráfico</p> <p>A prática do processo projetual em Design Gráfico a partir da solução para temas propostos envolvendo a criação e produção de artefatos gráficos. Evolução dos níveis de complexidade projetual através do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento do Design Gráfico, meio profissional e sociedade.</p> <p>Teoria do Design</p> <p>Abordagem dos elementos e áreas de conhecimento que fundamentam o design. A extensão do termo estética - autonomia e função do design. Conceitos, teorias e ferramentas de produção do design gráfico. Bases projetuais. Interfaces do design. Habilitações e campos de atuação. Perspectivas para uma crítica do design. Código de ética da profissão.</p> <p>Ergonomia</p> <p>Abordagem ergonômica de sistemas. Investigação ergonômica. O organismo humano, biomecânica e antropometria. Fatores influentes do trabalho. O entorno humano. Elementos de controle e informação. Ergonomia na programação visual, nos serviços e no cotidiano. Ergonomia cognitiva.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Projeto Gráfico</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Product Design. São Paulo:Edgar Blucher, 2 ed, 2000.</p> <p>BERNSEN, Jens. Design: the problems come first. Danish Design Concil, Danmark. 1986.</p> <p>FRASCARA, Jorge. Diseño Gráfico y Comunicacion. Buenos Aires: Ed. Infinito, 2000.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico. Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>MAGER, Gabriela B. Havaianas, por que todo mundo usa? O espaço social da marca e o design na contemporaneidade. Tese. Doutorado em Design. PUC-Rio, Brasil, 2011.</p> <p>Teoria do Design</p> <p>FRASCARA, Jorge. Diseño Grafico y Comunicacion. Buenos Aires: Ed. Infinito, 2000.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico. Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>HOLLIS, Richard. Design gráfico. Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Ergonomia</p> <p>BASTIEN, C. & SCAPIN, D. Human factors criteria, principles, and</p>

	<p>recommendations for HCI: methodological and standardization issues. (Internal Report). INRIA. 1993.</p> <p>GRANDJEAN, Etienne. Manual da Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. São Paulo: Artmed - Bookman, 2004.</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p>
--	--